

**ODE - INTIMATIONS OF IMMORTALITY FROM RECOLLECTIONS OF  
EARLY CHILDHOOD**

**ODE - VISLUMBRES DA IMORTALIDADE VINDOS DE RECORDAÇÕES DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA** (tradução estrofe a estrofe)<sup>1</sup>

*William Wordsworth*

I	<p><i>THERE was a time when meadow, grove, and stream, The earth, and every common sight, To me did seem Apparelled in celestial light, The glory and the freshness of a dream. It is not now as it hath been of yore;-- Turn wheresoe'er I may, By night or day, The things which I have seen I now can see no more.</i></p>	I	<p>Houve um tempo em que prado, bosque, e córrego, A terra, e cada visão corriqueira, Para mim pareciam Revestidas de luz celestial, Como a glória e o frescor de um sonho. Nada agora é o que foi outrora; - Onde quer que eu vá, De noite ou de dia, As coisas que eu vi eu agora não posso mais ver.</p>
II	<p><i>The Rainbow comes and goes, And lovely is the Rose, The Moon doth with delight Look round her when the heavens are bare, Waters on a starry night Are beautiful and fair; The sunshine is a glorious birth; But yet I know, where'er I go, That there hath past away a glory from the earth.</i></p>	II	<p>O arco-íris vem e vai, E a rosa é adorável, A Lua prazerosamente Olha ao redor quando os céus estão límpidos, As águas em uma noite estrelada São belas e formosas; O brilho do sol é um nascimento glorioso; Mas ainda assim, eu sei que onde quer que eu vá, Alguma coisa gloriosa desapareceu da face da terra.</p>
III	<p><i>Now, while the birds thus sing a joyous song, And while the young lambs bound As to the tabor's sound, To me alone there came a thought of grief: A timely utterance gave that thought relief, And I again am strong: The cataracts blow their trumpets from the steep; No more shall grief of mine the season wrong;</i></p>	III	<p>Agora, enquanto as aves cantam assim uma canção alegre, E enquanto os cordeirinhos saltam Como se fosse ao som do tambor, A mim, sozinho, veio um pensamento de mágoa: Uma expressão oportuna aliviou esse pensamento, E eu estou forte novamente: As cataratas sopram suas trombetas do alto da rocha íngreme; Minha mágoa não afetará mais a (bela e alegre) estação;</p>

<sup>1</sup> Maria Sílvia Betti

<p><i>I hear the Echoes through the mountains throng, The Winds come to me from the fields of sleep, And all the earth is gay; Land and sea Give themselves up to jollity, And with the heart of May Doth every Beast keep holiday;-- Thou Child of Joy, Shout round me, let me hear thy shouts, thou happy Shepherd-boy!</i></p>	<p>Eu ouço os ecos através da multidão de montanhas, Os ventos provindos dos campos do sono vêm a mim, E toda a terra está festiva, alegre; Terra e mar Entregam-se à jovialidade, E com o coração de Maio (ou seja, alegre, jubiloso) Todos os animais festejam; Tu, Criança nascida da Alegria, Grita à minha volta, deixa-me ouvir os teus gritos, ó tu, feliz Menino pastor!</p>
<p style="text-align: center;">IV</p> <p><i>Ye blessed Creatures, I have heard the call Ye to each other make; I see The heavens laugh with you in your jubilee; My heart is at your festival, My head hath its coronal, The fulness of your bliss, I feel--I feel it all. Oh evil day! if I were sullen While Earth herself is adorning, This sweet May-morning, And the Children are culling On every side, In a thousand valleys far and wide, Fresh flowers; while the sun shines warm, And the Babe leaps up on his Mother's arm:-- I hear, I hear, with joy I hear! --But there's a Tree, of many, one, A single Field which I have looked upon, Both of them speak of something that is gone: The Pansy at my feet Doth the same tale repeat: Whither is fled the visionary gleam? Where is it now, the glory and the dream?</i></p>	<p>IV</p> <p>Benditas Criaturas, eu ouvi a chamada Que fizestes umas às outras, eu vejo Os céus a rir convosco na vossa comemoração; Meu coração se alegra com a vossa alegria radiante, Minha cabeça também está alegre, A plenitude da vossa felicidade— eu a sinto - eu a sinto por inteiro. Oh que dia malévolo seria este se eu estivesse taciturno Enquanto a própria Terra está se adornando, Esta doce manhã de Maio, E as Crianças trazendo De todos os lados, Em mil vales distantes e amplos, Flores frescas; enquanto o sol quente brilha, E o Bebê se agita no braço de sua mãe: Eu ouço, eu ouço, eu ouço com alegria! - Mas há uma Árvore, uma entre muitas, Um único campo que avistei, Ambos (a árvore e o campo) falam de algo que se foi: O Amor-Perfeito aos meus pés Repete a mesma história: Para onde fugiu o brilho de visões? Onde ele está agora, a glória e o sonho?</p>
<p style="text-align: center;">V</p> <p><i>Our birth is but a sleep and a forgetting: The Soul that rises with us, our life's Star, Hath had elsewhere its setting,</i></p>	<p style="text-align: center;">V</p> <p>Nosso nascimento é apenas sono e esquecimento: A Alma que nasce conosco, estrela da nossa vida, Foi gerada em outro lugar que não aqui, E vem de longe:</p>

<p><i>And cometh from afar: Not in entire forgetfulness, And not in utter nakedness, But trailing clouds of glory do we come From God, who is our home: Heaven lies about us in our infancy! Shades of the prison-house begin to close Upon the growing Boy, But He beholds the light, and whence it flows, He sees it in his joy; The Youth, who daily farther from the east Must travel, still is Nature's Priest, And by the vision splendid Is on his way attended; At length the Man perceives it die away, And fade into the light of common day.</i></p>	<p>Não nascemos em completo esquecimento, E nem em total nudez, E sim arrastando atrás de nós nuvens de glória Provindas de Deus, que é nosso lar: O Céu ainda está próximo de nós em nossa infância! Sombras do cárcere começam a fechar-se Sobre o Menino à medida em que ele cresce, Mas Ele enxerga a luz, e vê de onde ela emana, Em sua alegria ele a vê; O Jovem, que, diariamente precisa ir para mais e mais longe do leste, Ainda é o Sacerdote da Natureza, E pela visão esplêndida Ele é visitado em seu caminho; Por fim, o Homem a vê desaparecer E desvanecer-se à luz do dia comum, corriqueiro.</p>
<p style="text-align: center;">VI</p> <p><i>Earth fills her lap with pleasures of her own; Yearnings she hath in her own natural kind, And, even with something of a Mother's mind, And no unworthy aim, The homely Nurse doth all she can To make her Foster-child, her Inmate Man, Forget the glories he hath known, And that imperial palace whence he came.</i></p>	<p style="text-align: center;">VI</p> <p>A Terra enche seu colo com seus próprios prazeres; Desejos que lhe são naturais, E, mesmo tendo algo que faz lembrar a mente de uma Mãe, E sem nenhum objetivo indigno, A Ama faz tudo o que pode Para que o seu Filho adotivo, o homem ao qual ela dá acolhida, Esqueça as glórias que ele um dia conheceu, E aquele palácio imperial de onde proveio.</p>
<p style="text-align: center;">VII</p> <p><i>Behold the Child among his new-born blisses, A six years' Darling of a pigmy size! See, where 'mid work of his own hand he lies, Fretted by sallies of his mother's kisses, With light upon him from his father's eyes! See, at his feet, some little plan or chart, Some fragment from his dream of human life, Shaped by himself with newly-learned art; A wedding or a festival, A mourning or a funeral; And this hath now his heart, And unto this he frames his song: Then will he fit his tongue To dialogues of business, love, or strife;</i></p>	<p style="text-align: center;">VII</p> <p>Eis a Criança entre os seus êxtases de recém nascida, Uma criatura Querida de seis anos, do tamanho de pigmeu ! Veja, onde em meio a tudo o que sua mão alcança ela está, Coberta com as marcas dos beijos de sua mãe, E tendo sobre ela a luz dos olhos de seu pai! Veja, aos pés dela (criança), um pequeno brinquedo ou artefato, Algum fragmento do seu sonho de vida humana, Moldado por ela própria com arte recém aprendida; Um casamento ou uma festa, Um lamento por luto ou um funeral; E isso agora toma completamente seu coração, E nisto ela baseia a sua canção: Então ela vai adaptar sua linguagem Aos diálogos dos negócios, do amor, ou das disputas;</p>

<p><i>But it will not be long Ere this be thrown aside, And with new joy and pride The little Actor cons another part; Filling from time to time his "humorous stage" With all the Persons, down to palsied Age, That Life brings with her in her equipage; As if his whole vocation Were endless imitation.</i></p>	<p>Mas não falta muito tempo, Para que tudo isto seja jogado de lado, E com uma nova alegria e orgulho O pequeno Ator represente outro papel; Enchendo de vez em quando o seu "palco espirituoso" Com todas as pessoas, até chegar à Idade da paralisia Que a vida traz consigo em seu equipamento; Como se toda a sua vocação Fosse a imitação interminável.</p>
<p style="text-align: center;">VIII</p> <p><i>Thou, whose exterior semblance doth belie Thy Soul's immensity; Thou best Philosopher, who yet dost keep Thy heritage, thou Eye among the blind, That, deaf and silent, read'st the eternal deep, Haunted for ever by the eternal mind,-- Mighty Prophet! Seer blest! On whom those truths do rest, Which we are toiling all our lives to find, In darkness lost, the darkness of the grave; Thou, over whom thy Immortality Broods like the Day, a Master o'er a Slave, A Presence which is not to be put by; Thou little Child, yet glorious in the might Of heaven-born freedom on thy being's height, Why with such earnest pains dost thou provoke The years to bring the inevitable yoke, Thus blindly with thy blessedness at strife? Full soon thy Soul shall have her earthly freight, And custom lie upon thee with a weight Heavy as frost, and deep almost as life!</i></p>	<p style="text-align: center;">VIII</p> <p>Tu, cuja aparência exterior desmente A Imensidão de tua alma; Tu melhor de todos os filósofos, que ainda entretanto manténs A tua herança, teu Olho entre os cegos, Tu, que, surdo e mudo lêes a profundidade eterna, Assombrado para sempre pela mente eterna, - Profeta Poderoso! Vidente abençoado! Em quem as verdades descansam, Que nos esforçamos durante toda nossa vida para encontrar, Perdidas na escuridão, na escuridão da sepultura; Tu, sobre quem a tua Imortalidade Se debruça como o dia, ou como um Senhor sobre um Escravo, Uma presença que não é para ser colocada de lado; Tu, Criança, ainda gloriosa na força Da liberdade nascida do céu na altura do teu ser, Por que essas dores graves provocas Para trazer o jugo inevitável dos anos, Lutando assim às cegas contra a tua bem- aventurança? Em breve tua Alma receberá seu fardo terrestre, E a mentira cairá sobre ti pesadamente Como a geada, e quase tão profundamente como a vida!</p>
<p style="text-align: center;">IX</p> <p><i>O joy! that in our embers Is something that doth live, That nature yet remembers What was so fugitive! The thought of our past years in me doth breed Perpetual benediction: not indeed For that which is most worthy to be blest-- Delight and liberty, the simple creed Of Childhood, whether busy or at rest,</i></p>	<p style="text-align: center;">IX</p> <p>O alegria! Que em nossas chamas É algo que vive, Pois a natureza ainda se lembra Daquilo que era tão fugidio! O pensamento dos nossos anos passados ainda vive em mim, Bênção perpétua: não de fato Por aquilo que é mais digno de ser abençoado - Deleite e liberdade, a crença simples Da Infância, quer ocupada ou em repouso, Com a esperança recém criada ainda vibrando no</p>

<p><i>With new-fledged hope still fluttering in his breast:--</i>  <i>Not for these I raise</i>  <i>The song of thanks and praise;</i>  <i>But for those obstinate questionings</i>  <i>Of sense and outward things,</i>  <i>Fallings from us, vanishings;</i>  <i>Blank misgivings of a Creature</i>  <i>Moving about in worlds not realised,</i>  <i>High instincts before which our mortal Nature</i>  <i>Did tremble like a guilty Thing surprised:</i>  <i>But for those first affections,</i>  <i>Those shadowy recollections,</i>  <i>Which, be they what they may,</i>  <i>Are yet the fountain light of all our day,</i>  <i>Are yet a master light of all our seeing;</i>  <i>Uphold us, cherish, and have power to make</i>  <i>Our noisy years seem moments in the being</i>  <i>Of the eternal Silence: truths that wake,</i>  <i>To perish never;</i>  <i>Which neither listlessness, nor mad</i>  <i>endeavour,</i>  <i>Nor Man nor Boy,</i>  <i>Nor all that is at enmity with joy,</i>  <i>Can utterly abolish or destroy!</i>  <i>Hence in a season of calm weather</i>  <i>Though inland far we be,</i>  <i>Our Souls have sight of that immortal sea</i>  <i>Which brought us hither,</i>  <i>Can in a moment travel thither,</i>  <i>And see the Children sport upon the shore,</i>  <i>And hear the mighty waters rolling evermore.</i></p>	<p>peito: -          Não é para estes que eu elevo          A canção de graças e louvor;          Mas para aqueles questionamentos obstinados          Do sentido e das coisas exteriores,          Que nos escapam, que desaparecem;          Dúvidas vazias, apreensões de uma criatura          Movendo-se em meio a mundos não concretizados,          Instintos surgidos da nossa natureza mortal          Tremeram como uma criatura culpada          surpreendida:          Mas, para aqueles primeiros afetos,          Aquelas ensombrecidas lembranças,          Que, seja lá o que forem,          São entretanto a fonte de luz de todo o nosso dia ,          São entretanto uma luz mestra de toda a nossa          visão;          Nos sustentam, nos acalentam e têm poder de fazer          Nossos anos ruidosos parecerem momentos na          existência          Do silêncio eterno: verdades que despertam e que          Nunca perecerão;          Que nem apatia, nem qualquer louca empreitada,          Nem homem nem menino,          Nem tudo o que é o oposto da alegria          Pode abolir ou destruir por completo!          Assim, em uma época de bonança          Por mais longe que estejam do mar,          Nossas almas avistam aquele oceano imortal          Que nos trouxe aqui,          E podem num minuto ir para longe daqui,          E ver Crianças brincarem na praia,          E ouvir as poderosas águas rolando sempre.</p>
<p style="text-align: center;">X</p> <p><i>Then sing, ye Birds, sing, sing a joyous</i>  <i>song!</i>  <i>And let the young Lambs bound</i>  <i>As to the tabor's sound!</i>  <i>We in thought will join your throng,</i>  <i>Ye that pipe and ye that play,</i>  <i>Ye that through your hearts to-day</i>  <i>Feel the gladness of the May!</i>  <i>What though the radiance which was once</i>  <i>so bright</i>  <i>Be now for ever taken from my sight,</i>  <i>Though nothing can bring back the hour</i>  <i>Of splendour in the grass, of glory in the</i>  <i>flower;</i>  <i>We will grieve not, rather find</i>  <i>Strength in what remains behind;</i>  <i>In the primal sympathy</i>  <i>Which having been must ever be;</i>  <i>In the soothing thoughts that spring</i>  <i>Out of human suffering;</i></p>	<p style="text-align: center;">X</p> <p>Então, cantai, pássaros ,cantai, cantai uma          canção alegre!          E deixai os Cordeirinhos Inocentes pularem          Como se fosse ao som do Tambor!          Nós no nosso pensamento vamos nos juntar a          vós          Vós, que tocais a flauta,          Vós, que através dos vossos corações hoje          Sentis a alegria de Maio!          Embora o brilho que outrora já foi tão intenso          Seja agora tomado para sempre de minha          vista,          Embora nada possa trazer de volta a hora          De esplendor na relva, de glória na flor;          Não vamos lamentar, e sim encontrar          Força naquilo que ficou para trás;          Na simpatia essencial, original, primitiva          Que tendo sido, deve sempre ser;          Nos pensamentos tranquilizantes que se          projetam          Para longe do sofrimento humano;          Na fé que enxerga além da morte,</p>

<p><i>In the faith that looks through death, In years that bring the philosophic mind.</i></p>	<p>Nos anos que trazem a mente filosófica.</p>
<p style="text-align: center;">XI</p> <p><i>And O, ye Fountains, Meadows, Hills, and Groves, Forebode not any severing of our loves! Yet in my heart of hearts I feel your might; I only have relinquished one delight To live beneath your more habitual sway. I love the Brooks which down their channels fret, Even more than when I tripped lightly as they; The innocent brightness of a new-born Day Is lovely yet; The Clouds that gather round the setting sun Do take a sober colouring from an eye That hath kept watch o'er man's mortality; Another race hath been, and other palms are won. Thanks to the human heart by which we live, Thanks to its tenderness, its joys, and fears, To me the meanest flower that blows can give Thoughts that do often lie too deep for tears.</i></p>	<p style="text-align: center;">.XI</p> <p>E ó, vós fontes, prados, colinas e bosques, Não pressagiai nenhuma interrupção dos nossos amores! No entanto, no fundo do meu coração eu sinto o vosso poder; Eu só abandonei um prazer: Viver sob a vossa influência mais habitual. Eu amo os regatos que correm para os teus canaís, Ainda mais do que quando eu os percorri despreocupadamente; O brilho inocente do Dia que acaba de nascer É adorável ainda; As Nuvens que se juntam ao redor do sol Tomam um sóbrio colorido de um olho Que vigia a mortalidade do homem; Uma outra raça existiu, e outros louros foram ganhos. Graças ao coração humano pelo qual vivemos, Graças à ternura dele, às suas alegrias e temores, Para mim a mais reles flor pode suscitar Pensamentos que frequentemente são profundos demais para ser expressos por lágrimas.</p>